



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: Relato de experiência

Manoel Bomfim Leite Neto (URCA)¹

e-mail: manoel.neto@urca.br

Yuri de Alencar Lira (URCA)¹

e-mail: yuri.lira1008@urca.br

Luciana Nunes de Sousa (URCA)^{1,2}

Lucianag888@gmail.com

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

²Profª. Orientadora de Estágio

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado V, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE voltado à Educação Especial. O presente estudo tem como objetivo descrever através de um relato de experiência a atuação do profissional de educação física dentro da Educação Especial a partir de atividades com os conteúdos das práticas corporais com os alunos e alunas da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Juazeiro do Norte - CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O campo de atuação para a prática docente foi na APAE de Juazeiro do Norte - CE. Na intervenção contemplou a participação entre 3 a 15 alunos, com a regência de 6 semanas, realizadas uma vez por semana, totalizando 4 horas semanais, finalizando com 24 horas aulas no final do estágio supervisionado. Conclui-se que o estágio permitiu reforçar a importância da Educação Física na Educação Especial. Os profissionais que trabalham diretamente com pessoas com necessidades especiais precisam de uma qualificação profissional, em que durante algumas disciplinas há a necessidade de uma contribuição por meio da tematização da Educação Física inclusiva e adaptada para possibilitar o estagiário(a)s um leque maior de atuação profissional no processo de ensino e aprendizagem e no atendimento direcionado a essas pessoas com necessidades específicas.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Inclusiva, Estágio Supervisionado, Prática Pedagógica.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho expõe um relato de experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado V, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE voltado à Educação Especial.

O estágio supervisionado proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um contato direto com cenário escolar, possibilitando experiências através da sua prática docente. As resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002 tornam o estágio supervisionado obrigatório no ambiente escolar, estabelecendo uma carga horária definida para atuação do futuro profissional¹⁻². No ano de 2015, essas resoluções foram atualizadas pela resolução CNE/CP 02/2015, onde em seu art. 13 define o estágio supervisionado como “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”³. Além disso, o estágio supervisionado em Educação Física oferece aos acadêmicos a oportunidade de atuar na Educação Especial, trabalhando com pessoas que têm necessidades especiais como deficientes físicos, mentais, transtornos globais, entre outros ⁴.

A Educação Física é uma área do conhecimento que pode ser trabalhada em ambientes formais e informais, proporcionando diversos benefícios à população de maneira ampla, visando saúde, qualidade de vida e bem-estar.

Dessa forma estudo salienta da importância do profissional de Educação Física, como afirma:

É o professor ser um agente transformador da sociedade, ou seja, o professor trabalha suas atividades/aulas para promover uma transformação na sociedade ou no aluno, transformá-lo em um ser crítico, autossuficiente, autônomo, que não seja fácil de ser alienado (p. 10) ⁴.

Nesse sentido, o profissional de Educação Física deve trabalhar o sujeito como parte do processo considerando o seu poder crítico, mostrando que há diversas formas de manifestar a Educação Física no âmbito escolar, e que ela deve ser valorizada, pois não é só “rolar a bola”.

A Educação Física é uma área que pode ser trabalhada de forma multiprofissional podendo haver um trabalho multidisciplinar para melhora do aluno. Além disso, pode ser trabalhado com um público amplo, nos quais os profissionais podem ensinar a um grupo



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

específico, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais.

Sendo assim, a Educação Física pode atuar em diversos campos, um deles é na Educação Especial, que trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde para atender indivíduos com necessidades especiais. Esse público requer um planejamento individualizado, onde as aulas devem ser elaboradas de acordo com objetivos, técnicas e métodos propostos, com intuito em atender as particularidades de cada aluno.

Conforme o artigo 58 da LDB afirma:

Entende-se por educação especial, para as ofertas desta lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotações (p. 33)³.

Deste modo, a Educação Especial é muito mais complexa do que imaginamos, e não está apenas direcionada para aqueles alunos (as) que possuem deficiência aos olhos das pessoas, ou seja, física; manifesta-se de maneira ampla podendo atender aqueles (as) com deficiências mentais, retardos, com altas habilidades ou superdotados. Conforme a LDB, os alunos e as alunas com deficiência devem ser introduzidos com todos da classe, sem haver separação. Além disso, os profissionais devem estar preparados para saber lidar com este público alvo.

A Educação Física atua positivamente no desenvolvimento do aluno e aluna especial. Alguns desses podem apresentar problemas físicos, como também psicológicos e sociais. A mesma busca por tanto, propor intervenções e superação desses indivíduos, mostrando que são capazes de realizar qualquer tipo de atividade dentro das suas limitações e possibilidades.

De acordo com literaturas, os profissionais podem trabalhar atividades para o desenvolvimento motor, com ênfase na psicomotricidade, promovendo a superação e socialização desses alunos e alunas a partir de jogos recreativos, que trabalhem não só os aspectos físico, saúde, mas que busque uma melhora nos aspectos psicossociais junto com a família⁴⁻⁵.

De maneira geral, esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma vivência do estágio supervisionado. As discussões trazem a realidade do profissional de Educação Física em diferentes atuações dentro da sua prática pedagógica. Ressaltamos que ainda, há uma grande dificuldade em entender o campo de atuação do Profissional de Educação Física, tendo em vista



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

que sua popularidade está voltada para os ambientes de academias, clubes e afins. Dessa forma, as informações acerca deste trabalho irão contribuir para os estudantes e para outros profissionais, revelando a importância do Profissional de Educação na área escolar como também da educação inclusiva.

O objetivo deste trabalho foi descrever através de um relato de experiência a atuação do profissional de Educação Física dentro da Educação Especial a partir de atividades com os conteúdos das práticas corporais com alunos e alunas da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Juazeiro do Norte - CE.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção foi realizada na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Juazeiro do Norte - CE. A referida instituição atende pessoas de diferentes condições especiais, com diversas faixas etárias. Durante esse período, houve a participação de 3 a 15 alunos, com a regência de 6 semanas, realizadas uma vez por semana, totalizando 4 horas semanais, finalizando com 24 horas aulas no momento final. As atividades pedagógicas aconteceram de maneira presencial, respeitando o calendário previsto do estágio supervisionado. Para isso, foram utilizados materiais disponibilizados na instituição como: bola, halteres hidroginásticos, pinos de boliche, dominó, jogo da memória, brinquedos educativos, cones entre outros.

A escolha do campo de atuação foi através do(a) coordenador(a) do estágio supervisionado que mencionou as instituições disponíveis para receber os estagiários do curso de licenciatura em Educação Física. Os estagiários realizaram uma visita até a instituição escolhida para se informar sobre dia e horários para realização do estágio.

A partir disso, o estagiário selecionou e programou as atividades semanais com conteúdo que pudessem ser trabalhados no ambiente aquático. Para o processo avaliativo foi levado em consideração a participação e socialização dos alunos.

No início, os estagiários passaram por período de observação, no qual tiveram o contato inicial com a professora e com a instituição de ensino, para conhecer o ambiente e as atividades que eram desenvolvidas durante cada período do ano. Logo após, os estagiários foram direcionados para acompanhar a VII Olimpíada que aconteceu entre as APAEs da região do Cariri.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

No primeiro momento os alunos competiram na modalidade arremesso de peso, arremesso de disco, lançamento de dardo e salto em distância. No segundo momento os estagiários foram encaminhados para auxiliar na próxima fase da competição juntamente com APAE de Juazeiro do Norte - CE. A outra fase foi realizada no ambiente aquático dividindo-se em três estilos: crawl, costas e borboleta, na modalidade de 25 e 50m. Todos que participaram conseguiram atingir uma boa pontuação e se classificar para a fase estadual que será disputada entre outras APAEs.

Durante a inserção do estagiário na prática docente, o primeiro contato com os alunos e alunas foi em um espaço recreativo distante da realidade que se esperava, pois o combinado com a profissional de Educação Física era que as aulas fossem realizadas dentro da piscina e não em outro local. O plano realizado para a primeira aula era voltado para o ambiente aquático, o que dificultou em aplicarmos outro conteúdo no espaço que foi disponibilizado. Sendo assim, os estagiários possibilitaram atividades que os alunos já vinham trabalhando com a professora para facilitar a nossa atuação na prática pedagógica.

Os estagiários tinham total autonomia para elaborar cada planejamento, possibilitando aos educandos experiências com atividades recreativas como jogos e brincadeiras. No desenvolvimento do trabalho na referida instituição as aulas de Educação Física foram adequadas à realidade dos alunos e respeitando suas individualidades. A maioria deles possuía diferentes condições especiais o que dificultava aplicar o mesmo conteúdo para todos. Além disso, não foi informado por parte dos profissionais da instituição a deficiência de cada aluno(a) para tentar elaborar um plano educacional individualizado.

Diante do exposto, os estagiários continuaram realizando intervenções que pudessem atingir os objetivos propostos em cada plano de aula. Nessa vivência, foram realizados dois momentos, o primeiro em um espaço recreativo estabelecendo cada atividade que seria realizada, e o segundo momento no ambiente aquático propondo atividades que atingisse o potencial de cada aluno(a). Os materiais utilizados eram disponibilizados pela instituição, apesar de ser insuficiente, eram adaptados para realidade que os estagiários estavam habituados.

Além disso, as atividades propostas buscavam sempre a ludicidade, tanto no salão recreativo como no ambiente aquático. As principais dificuldades encontradas durante a vivência de algumas atividades, como controlar o comportamento de cada aluno (a) levando em consideração aos diferentes tipos de deficiência que variavam entre os(as) mesmos(as).



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Apesar de todas as adversidades foram obtidos um feedback positivo diante os objetivos apresentados no plano de aula.

No período de regência foram realizados alguns ensaios juninos em virtude do período de junho em comemoração ao São João. No decorrer das semanas esses alunos se organizavam com algumas coreografias para realizar uma apresentação em uma data pré-estabelecida pela APAE. No final, ocorreu as apresentações conforme o calendário da instituição, e em seguida foi dado o encerramento para o período das férias.

CONCLUSÃO

O estágio permitiu reforçar a importância da Educação Física na Educação Especial. Os profissionais que trabalham diretamente com pessoas com necessidades especiais precisam de uma qualificação profissional, em que durante algumas disciplinas há a necessidade de uma contribuição por meio da tematização da Educação Física inclusiva e adaptada para possibilitar o estagiário(a)s um leque maior de atuação com empoderamento no processo de ensino e aprendizagem e no atendimento direcionado a essas pessoas.

A Educação Física quando trabalhada, seguindo seus objetivos, preceitos pode proporcionar inúmeros benefícios aos seus ditos beneficiários, que são desde os (as) alunos(as) em escolas, educandos(as) de entidades filantrópicas como a APAE, pessoas da terceira idade, desde asilos a campos informais, como de praças, ruas e academias, possibilitando uma transformação da realidade social e de vida desses grupos.

Portanto, foi possível inferir que essa experiência apresentou alguns desafios em relação ao conteúdo que poderia ser abordado na APAE, por ser uma instituição que não apresenta as mesmas características que as escola, como também o curto tempo para tematizar e vivenciar todos os conteúdos, mesmo assim foi possível vivência diferentes experiências as quais são de fundamental importância para a identidade profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri - URCA por oportunizar o aprendizado, a professora orientadora do estágio, a APAE do Juazeiro do Norte e aos professores pela realização do IX Seminário de Estágio Supervisionado.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 18 fev 2002a.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno (Brasil). Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 19 fev 2002b.
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada 1 jul 2015.
4. Neto, FNC; De Jesus, FS; Dos Anjos, WFC. Educação Física na educação especial: A partir de atividades recreativas contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos da APAE. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 7, 2016.
5. Aguiar, J. S. D., & Duarte, E. (2005). Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Revista Brasileira de Educação Especial, 11, 223-240.